

Aumento da gasolina já chega às bombas em BH

COMBUSTÍVEIS

Aumento de 7,47%, que começou a valer ontem para as distribuidoras, faz preços subirem nas pontas nas primeiras horas da manhã. Motoristas manifestam insatisfação com alta

Reajuste automático nos postos de Belo Horizonte

LEONARDO GODIN E
FERNANDA STRICKLAND

Os postos de gasolina de Belo Horizonte amanheceram ontem com o preço da gasolina mais alto. Um reajuste de 7,47% foi anunciado na véspera pela Petrobras, com validade a partir de ontem – e os postos correram para atualizar o preço de venda do combustível, o que pode ter ocorrido antes mesmo da chegada do combustível, que foi reajustado nas refinarias. A equipe de fotógrafos do Estado de Minas registrou o momento exato do aumento em um dos postos. Na Avenida do Contorno, o posto Bretas vendia gasolina por R\$ 4,74, e, instantes depois, estava cobrando R\$ 4,99. A variação, de 5,3%, não cobre o total do reajuste feito pela estatal do petróleo, e novos repasses ainda podem ser feitos.

O aumento foi semelhante em pelo menos quatro estabelecimentos da região, atingindo a marca dos R\$ 4,99. Foi o caso do posto Odeon, onde a gasolina passou de R\$ 4,77 para R\$ 4,97. Ana Paula Santos, de 42 anos, gerente, não se lembra da última vez em que o preço chegou a esse patamar. Questionada se haverá novos aumentos nos próximos dias, ela garantiu que, mesmo com um repasse inferior ao reajuste da Petrobras, não há previsão de novas mudanças no preço.



No posto Bretas, na Avenida do Contorno, gasolina era vendida a R\$ 4,74 no início da manhã e uma hora depois estava a R\$ 4,99



"É o primeiro aumento do ano, e não temos previsão para aumentar mais. No começo deste ano teve aquele susto, achando que ia aumentar, mas não conseguiram", comentou a gerente, se referindo à apreensão sobre como ficaria a cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e outros impostos sobre os combustíveis neste ano. Na ocasião, uma medida provisória do novo governo prorrogou as isenções por 60 dias.

O repórter cinematográfico Leonardo Eustáquio, de 46, abasteceu o carro ontem e se surpreendeu. "Tinha que congelar

preço por mais dois meses. Não cumpriram a promessa, a Petrobras deu o aumento na tora", comentou. Ele abasteceu o carro regularmente, pois usa o veículo para trabalhar. O aumento, segundo ele, ainda está sob controle – mas, se continuar, Leonardo teme que terá que ir trabalhar a pé.

O Procon BH foi questionado, e respondeu que é "natural" o repasse do valor na bomba, uma vez anunciado o ajuste da Petrobras, e que, até o momento, não há qualquer denúncia sobre práticas abusivas. "É importante ressaltar que a determinação de preços é uma prática de livre merca-

do, sem qualquer interferência do Procon-BH, a não ser em casos configurados como práticas ilegais", informou o órgão.

REAÇÃO A Petrobras afirmou que, por ora, o aumento de 7,47% para as distribuidoras não deve aparecer nas bombas dos postos e não se estende a outros combustíveis. O preço médio de venda de gasolina para as distribuidoras passou de R\$ 3,08 para R\$ 3,31 por litro, um aumento de R\$ 0,23. O último reajuste dos preços da gasolina havia ocorrido em dezembro de 2022, com redução de 6,1%. A mudança que

começou a valer ontem, ocorre dois dias após a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) publicar relatório semanal, na segunda-feira, mostrando que o valor médio do litro da gasolina vendido nos postos de todo país teve queda de R\$ 5,04 para R\$ 4,98 na semana de 15 a 21 de janeiro.

O aumento é o primeiro que ocorre no governo Lula, e foi anunciado pela diretoria nomeada ainda no mandato do ex-presidente Jair Bolsonaro (PT). A presidente nacional do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), criticou o aumento e isentou o go-

verno federal de responsabilidade pelo reajuste. "Reajuste da gasolina acontece antes de Jean Paul Prates assumir a Petrobras", disse ela, referindo-se ao senador do PT da Paraíba, indicado pelo novo governo para a presidência da estatal. "A notícia é de que foi pressão dos acionistas", disse Gleisi. Segundo ela, o governo vai trabalhar para mudar a atual política de preços da empresa, que atrela os preços internos aos valores praticados internacionalmente, em dólar.

Nos postos de Brasília, o anúncio da Petrobras não foi bem recebido por condutores de veículos. O motorista de aplicativo Andrey Ferreira, de 43, explicou que faz pesquisas diárias nos postos de combustível e que suas corridas de trabalho dependem do preço da gasolina. "O quanto pago vai ditar o quanto trabalho. Se a gasolina estiver com o preço menor, rodo mais. Se estiver cara, rodo pouco", disse.

Andréia Figueiredo, de 52, prefere abastecer antes que o preço mude de um dia para o outro. A condutora afirma que a gasolina pesa no bolso e que é difícil fechar as contas. "Quando chega o fim do mês e preciso abastecer, prefiro colocar menos, apenas para cumprir com a necessidade. Tenho que esperar o cartão virar, o salário cair no início do mês seguinte. Isso complica um pouco."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Economia **Página:** 5